

União Brasil afasta Bivar e vai analisar expulsão

Decisão foi tomada pela Executiva do partido em reunião marcada por gritos, corte de microfone e tentativa frustrada de declarar suspeição de integrantes da cúpula. Com a medida, Rueda assume o comando da sigla

BRUNO GÓES
bruno.goes@globo.com.br

A cúpula do União Brasil aprovou ontem o afastamento do deputado federal Luciano Bivar (PE) da presidência da sigla como medida cautelar, em uma reunião tensa, marcada por bate-bocas e na qual o microfone do parlamentar chegou a ser cortado. Com a decisão, Antônio Rueda, atual vice-presidente do partido e dirigente eleito para comandar a legenda a partir de junho, assume imediatamente o comando do União Brasil.

Logo no início da deliberação, houve um enfrentamento entre Bivar, denunciado por ter feito supostas ameaças de morte contra Rueda, e o atual secretário-geral da sigla, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto. Bivar tentou declarar a suspeição de alguns dos integrantes da cúpula, o que os impediu de votar, mas sua tentativa foi rejeitada. Ao fim da reunião, por 11 a 5, houve maioria pela punição.

A relatoria do pedido de afastamento, senadora Professora Dorinha (União-TO), defendeu que, diante "dos fatos públicos" relacionados ao caso e de Bivar não ter negado "de forma categórica" as ameaças, seria necessária a destituição do deputado da presidência como medida cautelar. Dorinha se disse contrária, porém, à expulsão, já que essa punição poderá ser tomada ao fim do processo. A maioria seguiu a posição da senadora.

O clima esquentou na reunião quando Bivar decidiu apresentar questão de ordem para o "impedimento" de oito integrantes da Executiva, que estavam aptos a votar, por já terem proferido falas contra ele ou admitirem que buscavam retirá-lo do comando da sigla.

"NÃO É A SUA CASA"

A intenção era excluir os deputados aliados que fossem convocados. ACM Neto, principal articulador da eleição de Rueda, reagiu quando Bivar afirmou que, como atual presidente da sigla, havia tomado decisão favorável à sua própria questão de ordem.

— O senhor não vai ganhar no grito, presidente Bivar! E o senhor não vai considerar nenhum de nós impedidos — disse ACM Neto, exaltado.

Após Bivar responder que não aceitaria, aos gritos, essa posição, o ex-prefeito de Salvador continuou a falar. Bivar estava participando da reunião por meio de videoconferência, enquanto ACM Neto estava na sede do partido, em Brasília.



Contrariado, Bivar no Congresso: denunciado por supostas ameaças de morte, deputado deixa o comando do União



Novo comando. Rueda em reunião do União: o vice-presidente assume o posto

— Não vai ganhar no grito. Isso aqui não é a sua casa. É um partido político respeitado. Peço que corte o microfone do presidente Bivar para que possamos continuar a reunião — completou o adversário de Bivar.

Neste momento, o microfone de Bivar foi cortado. O deputado defendeu que alguns integrantes não possuíam isenção para deliberar sobre o assunto. Além de Rueda, que apresentou denúncia à Justiça

relatando ameaças, e de ACM Neto, são eles o deputado federal Fauderney Avelino (AM), o presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Milton Leite, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, o líder do partido na Câmara, Elmar Nascimento, a tesoureira do União e irmã de Rueda, Maria Emilia Rueda, e Cláudio Cavalcanti.

INCÊNDIO EM CASA

Dorinha votou pela rejeição da questão de ordem e afirmou que aspectos de "natureza política" não estariam suscetíveis à suspeição.

A denúncia contra Bivar analisada ontem também tratou dos incêndios que destruíram as casas de praia de Rueda e de Maria Emilia, no litoral de Pernambuco, além da "validação de cartas de desfiliação" de seis deputados do União Brasil do Rio de Janeiro, sem a anuência da cúpula da legenda.

No sábado, a defesa de Bivar enviou um documento de 14 páginas, negando todas as acusações. O parlamentar afirma que não fez ameaças de morte contra Rueda, bem como rejeita qualquer participação nos incêndios. Bivar diz que usou o termo "morto" para dizer sobre o fim da amizade de longa data com Rueda.

MP denuncia Jair Renan por fraude em empréstimo

Apuração contra filho de Bolsonaro apontou uso de documento falso; defesa nega irregularidade



Apuração. Jair Renan, na PF em Brasília: filho de Bolsonaro é denunciado

PAOLA SEARA
paola.seraa@globo.com.br

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios denunciou Jair Renan Bolsonaro, filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), pelos crimes de falsidade ideológica, uso de documento falso e contra a ordem tributária. A investigação mirou o uso de informações falsas para a empresa de Jair Renan obter um empréstimo bancário que não foi pago.

De acordo com o inquérito da Polícia Civil, o alvo da suspeita é uma declaração de faturamento de R\$ 4,6 milhões da

Bolsonaro Jr. Eventos e Mídia. Com esses números falsos, Jair Renan e seu sócio, Maciel Alves, buscavam lastro para o empréstimo, ainda segundo a investigação. A empresa tinha como principal ramo de atuação fornecer "serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas".

"Não há dúvidas de que as duas declarações de faturamento apresentadas ao banco são falsas, por diversos aspectos, tanto material, em razão das falsas assinaturas do Técnico em Contabilidade (...), que foi requisitado e negou veementemente ter feito as rubricas, quanto ideológico, na medida em que o representante legal da empresa fez inserir nos documentos particulares informações inverídicas consistentes nos falsos faturamentos anuais", apontaram os investigadores do caso.

AUTORIA DE ASSINATURAS

Em depoimento, Jair Renan afirmou não reconhecer as assinaturas nas declarações de faturamento supostamente falsas e negou ter requisitado empréstimos. Porém, testemunhas e até imagens de seu login no aplicativo bancário vão de encontro à tese apresentada por ele.

No caso do indiciamento, o advogado Admar Gonzaga, que representa Jair Renan, disse que não comentaria porque o caso é sigiloso. Ontem, ele criticou o que chamou de "sacazamentos" e argumentou que são prejudiciais "à defesa, ao devido processo, à presunção de inocência e, assim, à imagem de quem tem o direito de se defender". Já Pedrinho Vilard, que defende Alves, afirmou anteriormente que seu cliente "com certeza" seria absolvido. Ontem, disse que não vai se manifestar.

Procuradoria pede ao TCU bloqueio de bens do PL

> O Ministério Público que atua junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) pede na terça-feira a responsabilização do Partido Liberal por sua participação e de seus membros na tentativa de golpe, após a derrota eleitoral do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

> O órgão pediu a inclusão do partido, por parte da Advocacia-Geral da União (AGU), como autora ativa pública em que se cobra a condenação dos financiadores dos atos golpistas do 8 de

Janeiro em R\$ 100 milhões, como indenização por dano moral coletivo. O MPF entende que a sigla se envolveu na trama que culminou nos ataques. (Guilherme Castanho e Cleide Carvalho)

Banco do Nordeste.

Parceria sólida para quem investe na região que mais cresce no Brasil.

O atual cenário mostra um futuro cada vez mais favorável para quem busca investir. E o Banco do Nordeste é o parceiro ideal para quem acredita no potencial da região que mais cresce no país.

São diversas soluções de financiamento para projetos de indústria, infraestrutura, comércio e serviços que ajudam a elevar a competitividade das empresas e sua capacidade de inovação.

E como hoje o desenvolvimento avança lado a lado com os benefícios dos investimentos sustentáveis, o Banco do Nordeste também oferece programas de crédito sob medida para projetos e empreendimentos com foco em energias renováveis. Por isso, se a nossa região está no caminho dos seus investimentos, é tempo de crescer com a gente.

Confira as atividades desenvolvidas para investir na região.

Banco do Nordeste

GOVERNADOR FEDERAL

BRASIL

PARCELA & INVESTIMENTOS